

X CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA
11 a 15 de outubro de 1999
Manaus, Amazonas

**MANDIOCA: SUA IMPORTÂNCIA FRENTE À
GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA**

RESUMOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MANDIOCA

Apoio: Editoração e Impressão

Embrapa

Mandioca e Fruticultura

1999

COBERTURA MORTA EM MANDIOCA: EFEITOS SOBRE ALGUMAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DO SOLO.

DIAS, M.C.*; e XAVIER, J.J.B.N.*

No estado do Amazonas a maioria dos mandiocultores utilizam a prática de agricultura itinerante, utilizando a mesma área por apenas dois anos. Consequentemente, novas derrubadas são praticadas. Esta prática, aliada a baixa fertilidade do solo onde se cultiva a mandioca, são apontadas como as principais causas da baixa produtividade de raízes. Este trabalho teve como objetivo, definir alternativas de sistema de produção com a finalidade de manter ou elevar a capacidade produtiva da cultura e do solo, respectivamente. O experimento foi conduzido em área de terra firme, em Latossolo Amarelo álico Tb textura muito argilosa, situado na base física da Embrapa/Amazônia Ocidental, em área de capoeira de aproximadamente quinze anos de idade, derrubada manualmente e queimada. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com sete tratamentos e três repetições. As espécies vegetais utilizadas foram: *Manihot esculenta* Crantz, IM-025; *Pueraria phaseoloides* (Roxb.) Benth; *Mucuna cochinchinensis* (Lour.) A. Chevallier; *Vigna unguiculata* (L.) Walp., cv. BR-8 Caldeirão; *Tephrosia candida* e *Flemingia macrophylla*, as duas últimas de porte arbustivo. O espaçamento utilizado para as leguminosas foi de 0,50 m, entre e dentro da fileira, enquanto para a mandioca 1,00 x 1,00 m. A exceção do feijão *Vigna* e da mandioca, todas as demais culturas receberam adubação fosfatada na quantidade de 127 kg/ha de super triplo, para auxiliar nos seus respectivos estabelecimentos. Os cortes das leguminosas arbustivas foram realizadas a 0,30 m do solo e as biomassas distribuídas nas entrelinhas da mandioca. As avaliações das propriedades químicas do solo foram realizadas em duas profundidades (0 a 10cm e 10 a 20 cm). Os resultados de três anos permitem concluir que: a queima foi benéfica, aumentando a concentração de P no solo, nas camadas estudadas. Porém, com um ano de cultivo essa concentração decresceu ao longo do perfil, sendo mais acentuada na ausência de leguminosas. Na presença da cobertura morta, registrou-se uma tendência de aumento de P no perfil, no decorrer do tempo. Resultados semelhantes foram observados para K e M.O. No caso do K, as maiores diferenças foram para mandioca solteira. Houve uma tendência de acúmulo de K na profundidade de 10 a 20 cm, especialmente nos tratamentos que receberam cobertura morta. Quanto a M.O., observou-se uma recuperação na sua concentração, nas duas profundidades, no decorrer dos três anos, com destaque para os tratamentos que receberam maior aporte de cobertura morta. Entre as leguminosas as que ofereceram maior quantidade de matéria seca foram a *F. macrophylla* (10,9 t/ha) e *T. candida* (10,4 t/ha).

* Embrapa Amazônia Ocidental
Caixa Postal 319 – Manaus/Am – CEP: 69011-970